



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



**Jornalismo científico em tempos de pandemia no Amazonas:
análise da cobertura da primeira onda da Covid-19 no portal A Crítica¹**

Cristiane de Lima Barbosa²
Thalita Eduarda Pereira dos Santos³
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo:

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as dinâmicas do jornalismo científico na cobertura sobre o Covid-19 no portal A Crítica, no Estado do Amazonas. O portal analisado foi escolhido por ser um veículo que faz parte de grupo de comunicação com presença impressa e também em TV e rádio, além de possuir credibilidade pública em sua atuação. A pesquisa de cunho exploratório e descritivo se dá por meio de uma metodologia mista, envolvendo análise de conteúdo quali-quantitativa, baseada em Bardin (2009), sendo organizado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação. Os resultados deste estudo apontam para um diagnóstico sobre a cobertura e prática do jornalismo científico em tempos de pandemia, em especial nos epicentros da doença no Brasil, como no Estado do Amazonas.

Palavras-chave: Comunicação e Saúde; Jornalismo científico; Covid-19; Jornalismo online; Amazonas

1. Introdução:

Os primeiros casos do novo coronavírus (SARS-CoV-2) surgiram em dezembro de 2019, na província chinesa de Wuhan. Devido ao seu fácil contágio, a doença respiratória causada pelo vírus logo se disseminou para o resto do mundo. No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou estado de emergência mundial por causa do avanço na disseminação do vírus.

¹ Trabalho apresentado no GP 1 – Comunicação, Ciência, Saúde e Meio Ambiente, I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia.

² Doutora em Ciências da Informação; Docente do curso de Jornalismo da UFAM, e-mail: crisbarbosa@ufam.edu.br

³ Graduanda em Jornalismo na UFAM, e-mail: thalitaeduardasantos@gmail.com



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



No Amazonas, os primeiros casos surgiram no início de março de 2020 e somente no dia 13 do mesmo mês, o governador do Estado, Wilson Lima, declarou estado de quarentena. Desde então, a população teve que se adaptar a novos hábitos e novas formas de consumo, entre elas, a de informação. Aumentaram cada vez mais o número de leitores acessando sites de notícias, assim como o compartilhamento das notícias pelas redes sociais, como WhatsApp e Facebook.

Um estudo feito pelo *MindMiners* mostrou que a epidemia do coronavírus influenciou nas mudanças de hábitos das pessoas, inclusive na sua forma de consumo. O levantamento de dados aponta que 82% das pessoas entrevistadas buscam notícias pelo menos uma vez ao dia. 53% revelam ter "aumentado consideravelmente" a frequência do consumo de informação. Sites de notícias (77%), TV aberta (76%) e redes sociais (64%) são os maiores fornecedores de informações. Entretanto, 44% dos entrevistados afirmam que o conteúdo que chega via redes sociais é "pouco ou nada" confiável. Assim, o papel da imprensa na *internet* se tornou ainda mais importante para garantir a informação para o público. Segundo uma pesquisa do Datafolha, os sites de notícias, programas jornalísticos da TV, jornais impressos e programas jornalísticos de rádio são vistos pela população como os mais confiáveis na divulgação de notícias sobre a pandemia (PEZZOTTI, 2020).

Nesse contexto, a temática científica entrou de forma definitiva também para a pauta jornalística em diversas plataformas. Em tempos de pandemia, o Estado que, geograficamente está na Amazônia, ficou ainda mais ao centro de atenções, merecendo, assim, uma cobertura jornalística de alto nível, em especial nos portais online de notícias. Uma vez que, segundo Palácios (2002), a web possibilita uma “quebra dos limites físicos” e um armazenamento quase ilimitado para disponibilização do material noticioso sob os mais variados formatos, através do seu uso, agrega-se diversidade e abrangência às formas de comunicar ao público.

Quando se trata sobre comunicar o público, segundo um dos estudos mais importantes sobre consumo de notícias do mundo, o *Digital News Report*, o brasileiro mais do que nunca é “leitor de redes sociais”: 64% dos que têm acesso à internet se informam por meio delas. O baixo índice de confiança nas redes sociais mostra que as pessoas sabem



que precisam questionar as informações o tempo todo. É neste momento que o jornalismo científico entra como um importante fator na divulgação das informações, pois há aqueles que apenas confiam nas notícias quando elas se originam de grandes portais.

O jornalismo científico é uma ferramenta poderosa, utilizada por especialistas e pesquisadores para divulgar estudos científicos ao povo de forma clara e coesa. Segundo Bueno (1984), o JC deve estar em prol de uma coletividade, divulgando o que vai de encontro ao universo e expectativas do cidadão que precisa estar informado sobre ciência.

Com isto, este trabalho de Iniciação Científica visa investigar como os grandes portais de notícias, neste caso o Portal A Crítica, aborda estudos científicos sobre a Covid-19 durante os primeiros meses da pandemia. Deste modo, buscou-se entender com a seguinte pergunta de pesquisa: Como o Portal A Crítica, atuante no Amazonas, contribuiu para disseminar as pesquisas científicas sobre o novo coronavírus durante a pandemia? Para a investigação foram analisadas, de forma qualitativa e quantitativa, as notícias publicadas presentes no site de notícia citado, referentes à temática da Covid-19 no Estado do Amazonas. A análise foi realizada com base nas matérias publicadas durante o período de março a junho de 2020, intervalo do início e declínio dos casos do coronavírus e reabertura das atividades econômicas no Estado, na chamada 1ª onda da pandemia no Brasil. Assim, será contemplado o início da epidemia em Manaus, passando pela explosão de casos no interior do Estado do Amazonas e as demais fases desse intervalo até a reabertura de parte de atividades econômico e sociais.

2. Metodologia:

Para este estudo foi desenvolvida uma pesquisa de natureza básica e de objetivos exploratórios, permitindo que o pesquisador produza conhecimentos científicos para compreender o processo de produção e circulação de informações científicas em uma perspectiva jornalística, publicadas em portais de notícias atuantes no Amazonas, um dos epicentros da pandemia do novo Coronavírus, em 2020. Selecionou-se para a análise o Portal A Crítica. A escolha do portal se justifica por estar ligado a um grupo de



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



comunicação tradicional, com veiculação de jornal impresso, rádio e televisão. Foram analisadas 1265 matérias listadas dentro de uma editoria específica para o coronavírus, nos meses de março a junho de 2020.

A coleta de dados será feita a partir das publicações no site acima descrito, utilizando-se o sistema de busca do portal, por meio da editoria destinada para o Coronavirus. O estudo articulará métodos qualitativos de observação direta (descrição simples e avaliação qualitativa dos websites) e quantitativos – análise de conteúdo das publicações sobre o Covid-19, no site.

O material identificado que tiver relação com o objeto de estudo será analisado qualitativamente por meio da técnica da Análise de Conteúdo baseada em Bardin (2009), e será organizado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento, e interpretação. Para a análise de conteúdo as matérias serão organizadas em tabelas pelas informações: veículo, data, título; link; A fim de ter uma visão do ritmo e volume de produção será feita a medição de publicações nos portais com os indicadores: Nº de matérias publicadas nos sites; Produção diária de matérias publicadas sobre a Covid-19 nos sites analisados. Em relação às Categorias temáticas das matérias publicadas, serão verificados como circulou e em que volume: Informações sobre a Covid-19 (sintomas, como ocorre o contágio); Prevenção da Covid-19; Taxa de ocupação em leitos de UTI; Casos novos; Óbitos; Recuperados; Reabertura das atividades econômicas e sociais; Economia (impactos da pandemia); Cloroquina e Hidroxicloroquina; Tratamentos e Medicamentos (do ponto de vista científico); Diagnósticos e testes.

A discussão qualitativa sobre o jornalismo científico se dará por meio do referencial de Sousa (2006) que indica os elementos de análise qualitativa do discurso jornalístico: análise do tema, dos enquadramentos e das estruturas, a determinação dos objetivos do enunciador e dos objetivos e ações dos protagonistas, o estudo das estruturas textuais, a determinação das qualidades atribuídas às fontes e personagens. Nesse aspecto analítico, serão verificadas questões quanto à contextualização: A matéria busca explicar de forma acessível ao leitor conceitos científicos complexos? Quais elementos do jornalismo científico são abordados nas matérias analisadas? A matéria transpõe



o discurso científico para o discurso de divulgação científica (jornalismo científico)? Para tanto, serão selecionadas três matérias dentro da categoria de jornalismo científico, uma por mês de análise, a fim de verificar os sentidos atribuídos discursivamente ao novo coronavírus durante a cobertura jornalística da doença.

3. Resultados Finais:

A primeira fase do projeto ocorreu por meio da análise e observação direta de conteúdo no portal A Crítica, somado a coleta de dados e organização de tabelas. Ao todo foram encontradas 1.264 matérias relacionadas as temáticas da Covid-19, nos meses março a junho de 2020. Para tanto, foram organizadas 18 categorias, conforme a tabela 1:

Tabela 1 - Categorias Temáticas

(continua)

Categorias Temáticas	Número de Matérias	Porcentagem
Outro	444	35%
Casos Confirmados	100	7,9%
Suspensão/Retorno de Atividades Econômicas e Sociais	100	7,9%
Medidas Governamentais/Emergenciais	95	7,5%
Óbitos	70	5,5%
Dados Relacionados a Casos Confirmados/Óbitos	57	4,5%
Campanhas e Ações Sociais	55	4,34%



Categorias Temáticas	Número de Matérias	Porcentagem
Diagnósticos e Testes	55	4,34%
Amazonas no Radar Nacional/Internacional	40	3,16%
Estudos Científicos sobre Covid-19	38	3%
Política	35	2,7%
Cloroquina e Hidroxicloroquina	30	2,37%
Recuperados	25	1,97%
Impactos Econômicos	23	1,81%
Tratamentos e Medicamentos	17	1,34%
Taxa de Ocupação e Abertura de Leitos de UTI	17	1,34%
Total	1.265	100%

Fonte: As autoras, 2021.

Os temas mais recorrentes encontrados nas matérias de cobertura da pandemia dentro do portal A Crítica foram aqueles relacionados a casos confirmados (7,9%), óbitos (5,5%), a suspensão/retorno de atividades econômicas e sociais (7,9%) e a medidas governamentais/emergenciais (7,5%). Estas matérias são em sua maioria, de caráter factual, focadas nos acontecimentos diários do Estado, em consequência ao avanço do vírus, com o objetivo de manter o público atualizado. A maioria das matérias abordou a perspectiva das medidas de prevenção e também as iniciativas legais adotadas pelo governo federal e estadual, além de algumas matérias sobre as medidas internacionais também. Contudo, tem uma categoria com 35% do total de matérias, que é a categoria 'Outros'. Esta categoria foi criada para todas as matérias que não se encaixaram em uma categoria específica ou que não abordavam necessariamente temas relacionados a Covid-19.



Em relação a frequência de postagens, nota-se um elevado número de publicações no mês de Abril com 485 matérias, seguido por Março com 351 matérias, meses que correspondem ao pico da pandemia no Amazonas e ao surgimentos dos primeiros casos, respectivamente. Já em maio essa quantidade é diminuída pela metade, com 273 matérias, seguido por junho, com apenas 156 matérias.

Na Tabela 2, pode-se observar o número de matérias publicadas por mês:

Tabela 2 – nº de matérias publicadas por mês no portal A Crítica

Mês	Número de Matérias	Porcentagem
Março	351	27,7%
Abril	485	38,3%
Maio	273	25,1%
Junho	156	12,3%

Fonte: As autoras, 2021

Ao se tratar da cobertura de pesquisas e estudos científicos, a quantidade de matérias científicas correspondem a menos de 4%. Durante a fase de observação direta e análise, apenas 38 matérias de cunho científico foram identificadas em um total de 1.265. Adiante serão analisados os aspectos qualitativos desse conteúdo.

Em relação a pluralidade de fontes, ficou constatado que das 38 matérias de caráter científico publicadas no portal, 20 delas têm como fonte cientistas e especialistas, seguido por fontes empresariais (8) e fontes oficiosas (5). Quanto às fontes do governo local ou federal (Secretária de Estado de Saúde do Amazonas, Fundação de Vigilância em Saúde, Secretária Municipal de Saúde e Ministério da Saúde), houveram 4 e 2 matérias científicas, respectivamente, como consta a tabela 3.

Tabela 3 – Pluralidade de Fontes

Pluralidade de Fontes	Número de Matérias	Porcentagem
Cientistas e Especialistas	20	52,6%
Governo Local	4	10,5%
Governo Federal	2	5,2%



Pluralidade de Fontes	Número de Matérias	Porcentagem
Fontes Oficiosas	5	13,1%
Público em Geral	1	2,6%
Empresarial	8	21%

Fonte: As autoras, 2021

Quanto a autoria de matérias, foi observado que a maioria das matérias de caráter científico vieram de agências de notícias, como a Agência Brasil. No total, foram 25 matérias não feitas pelo Portal A Crítica. A outra metade das matérias publicadas são de autoria dos repórteres e editores do portal, com um total de 14 matérias. De acordo com a observação, não houve matérias científicas de autoria da parte da assessoria de imprensa ou que não tinham uma autoria definida.

O baixo volume de matérias assinadas por jornalistas do portal, ou seja, que foram pautadas pelo veículo analisado pode ser um dos reflexos negativos da pandemia no fluxo produtivo do portal. Isso nos leva a refletir sobre a importância do discurso jornalístico que é regulado e regulador na sociedade com o seu poder de dizer a verdade sobre o mundo. A assinatura do texto leva a uma atitude de confiança com o público que lhe também lhe concede esse atributo. Benetti, Storch e Finatto (2011, p.68) destacam que esse laço de confiança sustenta o dispositivo de autoridade afirmado por “sou jornalista, e deste lugar posso falar”, colocando em sua mão o poder de fala e de verdade.

Tabela 4 – Autorias de Matérias

Autoria das Matérias	Número de Matérias
Repórter do Portal	14
Assessoria de Imprensa	-
Agência de Notícias ou Outro Veículo	25
Sem Autoria Definida	-

Fonte: As autoras, 2021



Acerca da procedência das matérias, foi verificado que a maioria delas são majoritariamente nacionais e locais. Em relação as matérias focadas em estudos científicos no Amazonas, temos 11 matérias publicadas; em relação àquelas focadas no Brasil ao todo, temos 19 matérias e aquelas com estudos científicos internacionais apenas 8 foram feitas.

Tabela 5 – Procedência das Matérias

Procedência das Matérias	Número de Matérias
Local	11
Nacional	19
Internacional	8

Fonte: As autoras, 2021

Referente a contextualização das matérias científicas, todas apresentaram um material audiovisual. Ao observar e analisar as matérias, nota-se que todas possuem áudios e imagens para auxiliar na compreensão. Das 38 matérias sobre estudos científicos publicadas, apenas 3 possuíam infográficos, 2 possuíam quadros, 2 possuíam ilustrações e apenas 1 apresentava um vídeo. Como mostra a tabela 6.

Tabela 6 – Contextualização das Matérias

Contextualização das Matérias	Número de Matérias
Fotos	25
Infográficos	3
Quadro	2
Ilustração	2
Vídeo	1
Áudio	38

Fonte: As autoras, 2021



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



Ainda na perspectiva da qualidade da informação veiculada, verificou-se que as matérias analisadas, dentro do jornalismo científico, trouxeram opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação de pandemia e possíveis prognósticos relacionados aos estudos. Outro fator analisado foi verificar se as matérias correlacionaram a Covid-19 com dados científicos e o resultado apontou que uma das três publicações, apresentou esses elementos, como vídeo, tabela e gráficos.

Em relação a esse aspecto da contextualização textual, duas matérias não correlacionaram o conteúdo com dados científicos de forma adequada. Em um análise qualitativa sobre, os temas de pesquisas científicas abordadas nas pautas, de março e abril, identificou-se: soluções para o combate ao novo coronavírus; pobreza e Covid-19; estudos para vacina contra a Covid-19; pesquisa para criação de protetor facial; Isolamento social; Testes; Álcool em gel; e diferenças entre gripe resfriado.

Com base na coleta e categorização das matérias pertencentes ao Portal A Crítica, foi feito uma análise qualitativa de três matérias específicas, cada uma de um mês estudado. Levando em conta não só a qualidade do conteúdo, mas também como ocorre a divulgação do estudo na perspectiva do jornalismo científico. A missão maior do jornalismo científico consiste na popularização e partilha de saberes, sendo um processo fundamental para o conhecimento da sociedade sobre a produção científica.

É como diz Bueno (2009a), no artigo “Jornalismo Científico e democratização do conhecimento”:

Sem uma divulgação e um Jornalismo Científico qualificados, a ciência e a tecnologia brasileira que, em muitas áreas, competem com as realizadas nos países chamados hegemônicos, permanecerão distantes dos cidadãos, das autoridades, dos parlamentares, da sociedade de maneira geral. Impedir que isso aconteça é dever de todos nós.

A matéria analisada do mês de abril, tiradas do Portal A Crítica, se trata de um estudo científico nacional desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no qual seu objetivo é analisar a circulação do coronavírus através dos esgotos. A matéria é bem



apresentada, não apresenta gráficos ou mapas para mostrar ao público quais pontos seriam mapeados, contudo a descrição do estudo e dos resultados que poderão surgir é o bastante para ajudar a população a compreender do que se trata. A matéria não é de autoria do próprio portal, assim como a matéria do mês de junho ela é advinda de um portal de notícia, a Agência Brasil. A matéria conta com os pesquisadores como fonte e por ser um estudo ainda teórico, não há relato de algum cidadão.

Com o ritmo acelerado da produção de notícias, principalmente por conta do avanço da internet, as informações desfragmentadas, veiculadas de forma apressada impossibilitam a reflexão para que se estabeleça a conexão entre o imaginário do receptor e a realidade. “O que importa é como a mídia descreve, interpreta, fotografa e divulga o mundo e não o mundo vivido, experienciado, como ensina o método científico”. (CALDAS, 2003, p.76).

Foto 1: Matéria de Abril.



Fonte: Portal A Crítica, 2021

A matéria escolhida para ser analisada do mês de maio é um estudo local relacionado a Covid-19 e em como a doença afeta a população indígena. Ao se tratar da qualidade da matéria, ela é contextualizada, nota-se que os autores se preocuparam em traduzir os termos científicos e explicar os dados disponibilizados, além de apresentar imagens, mapas e gráficos para comprovar seus resultados. Quanto a sua pluralidade de fontes, os autores se preocuparam em ouvir tanto especialistas e pesquisadores, quanto os próprios povos indígenas. Por ser uma matéria de autoria do próprio Portal A Crítica,



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



comparada a matéria escolhida do mês de junho, ela é completa e de acordo com as técnicas do discurso jornalístico e científico descritos por Bueno.

Foto 2: Matéria de Maio.



Fonte: Portal A Crítica, 2021

A matéria escolhida do mês de junho para ser analisada é um estudo científico australiano acerca de um possível tratamento para a Covid-19. Assim como a maioria das matérias científicas analisadas, esta tem como fonte especialistas e pesquisadores, como o Professor da Universidade de Sydney e do Instituto de Pesquisas do Coração, Shaun Jackson. Quanto a sua autoria, ela é advinda de uma agência de notícias, a Reuters, o que pode explicar o porquê da matéria não apresentar dados científicos ou uma contextualização. A matéria não possui infográficos, tabelas ou vídeos para facilitar a compreensão do público e o texto em si é breve e curto. O público pode entender o que está escrito, no entanto, é claro que o autor da matéria não se deu ao trabalho de fazer uma cobertura completa do assunto.

Foto 3: Matéria de Junho.



Fonte: Portal A Crítica, 2021



Dentre outros temas abordados nas matérias científicas, observou-se em maio e junho a ocorrência de pautas que envolviam estudos sobre novos tratamentos para sintomas da Covid-19; dispositivos ou simulações para testes de Covid-19; obesidade como fator de risco; hábitos para redução de transmissão do vírus; Primeira e Segunda Onda; Vacinas; Isolamento social; Uso da máscara/prevenção; e Anticorpos.

4. Considerações Finais:

A partir da análise quantitativa e qualitativa das matérias publicadas no Portal A Crítica, nota-se que a contribuição do portal analisado para a cobertura e divulgação de informação acerca do Covid-19 é insuficiente por dois motivos: a baixa frequência de postagem de estudos científicos nos meses analisados e pela ausência de grandes reportagens multimídias, inclusive para a divulgação científica. Ao responder as perguntas geradoras deste estudo, constatou-se que o portal analisado contribuiu de certa forma para difundir as pesquisas científicas sobre o novo coronavírus durante a pandemia, no período analisado (principalmente nos meses de maio e junho), sobretudo por meio de notícias advindas de agências de notícias, com superficial cobertura.

Após as análises e os levantamentos de dados, afirmaram-se as hipóteses de que o portal publicou um grande volume de matérias de cunho factual, com alguns meses tendo mais de 15 matérias por dia. Estas publicações, na maioria das vezes, cobriam medidas governamentais ou postagens de notícias soltas de viés aleatório, assim como sobre os números de mortos e novos casos, sem considerar de fato o aprofundamento do jornalismo científico sobre o vírus, Covid-19.

Foi identificado também que na maioria das matérias não houve uma contextualização e pluralidade das fontes nas matérias, estas geralmente eram oriundas de agências de notícias. Entretanto, em algumas matérias produzidas por jornalistas próprios do portal, houve a preocupação de contextualizar além dos pesquisadores e de apresentar infográficos e imagens, para aprofundar a compreensão do público. Segundo Oliveira



(2002) quando as pessoas conseguem associar um princípio ou uma teoria científica a alguma coisa que lhes é familiar, fica muito mais fácil a compreensão do assunto.

Logo, este estudo aponta caminhos importantes para reflexão, sobre a ausência de um processo de seleção de temáticas científicas fundamentais para o público entender a Covid-19. Ademais, a análise também aponta que as matérias de cunho científico publicadas por portais de notícias precisam ser aperfeiçoadas, baseando-se nas diretrizes do jornalismo científico, na qual a qualidade da informação é tão importante quanto a publicação.

Referências:

Avanço da Covid-19 entre Indígenas revela subnotificação dos dados oficiais. Portal A Crítica, 2020. Disponível em: <http://www.acritica.com/channels/coronavirus/news/avanco-da-covid-19-entre-indigenas-revela-subnotificacao-dos-dados-oficiais>. Acesso em 13 de julho de 2021.

BARBOSA, Cristiane de Lima. **A textualização científica em dois discursos: Jornalismo ou Ciência** / Cristiane de Lima Barbosa. – Manaus, AM: 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2009.

BENETTI, Marcia; STORCH, Laura; FINATTO, Paulo. **Jornalismo de revista, meta-acontecimento e dispositivo de autoridade**. In: LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ BUENO, Wilson Costa. **Jornalismo científico no Brasil: o compromisso de uma prática independente**. 1984. 163f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **Jornalismo científico e democratização do conhecimento**. Portal do Jornalismo Científico. São Paulo, [2009a]. Disponível em: <http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/busca_site.htm>. Acesso em 13 de julho de 2021.

CALDAS, Graça. “Comunicação, educação e cidadania: o papel do jornalismo científico”. 2003. In: GUIMARÃES, Eduardo (org.). **Produção e circulação do conhecimento: política, ciência e divulgação**. v.2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2003.

CASTELFRANCHI, Y. **Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público?** In: MASSARANI, Luisa. (Org.). **Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p.13-22, 2010.

Estudo da fiocruz analisa esgoto para mapear circulação do coronavírus. Portal A Crítica, 2020. Disponível em: <http://www.acritica.com/channels/coronavirus/news/estudo-da-fiocruz-analisa-egoto-para-mapear-circulacao-do-coronavirus>. Acesso em 13 de julho de 2021.

Evolução clínica da Covid-19 | Ligas - Sanar Medicina - <https://www.sanarmed.com/evolucao-clinica-da-covid-19-ligas>. Acesso em 29 de junho de 2021.

FOLHA INFORMATIVA COVID-19 – ESCRITÓRIO OPAS E DA OMS NO BRASIL.

OMS/OPAS | Organização Pan-americana de Saúde. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 29 de junho de 2021.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- PALACIOS, Marcos. **Jornalismo online**, informação e memória: Apontamentos para debate, in: http://www.facom.ufba.br/jol/doc/covilha_palacios.doc Acesso em 28 de junho de 2021.
- PEZZOTTI, Renato. **Estudo aponta tendências do “novo consumo” em tempos de coronavírus**. Disponível em <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/20/estudo-aponta-tendencias-do-novo-consumo-em-tempos-de-coronavirus.htm>. Acesso em 28 de junho de 2021.
- PORTO, CM., org. Difusão e cultura científica: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. O jornalismo científico on-line e sua função política moderadora: estudo no site [comciencia](http://www.comciencia.com.br). pp. 207- 228. ISBN 978-85-2320-912-4. Available from SciELO Books .
- RUIZ, Silvia. Brasileiro se informa pelo Facebook e Whatsapp. **Meio&Mensagem**, 2019. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/opiniao/2019/06/12/brasileiro-se-informa-pelo-facebook-e-whatsapp.html>. Acesso em 01 de julho de 2021
- Remédio anticoagulante australiano cria esperança de tratamento para Covid-19. Portal A Crítica. Disponível em: <http://www.acritica.com/channels/coronavirus/news/remedio-anticoagulante-australiano-cria-esperanca-de-tratamento-para-covid-19>. Acesso em 13 de julho de 2021.
- UCKUS, Fabiana. **Consumo de mídia durante a pandemia de coronavírus no Brasil**. Comscore. Disponível em: <https://www.comscore.com/por/Insights/Blog/Consumo-de-midia-durante-a-pandemia-de-coronavirus-no-Brasil>. Acesso em 28 de junho de 2021.
- SOUSA, J.P. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos Media**. 2ª ed. Edições Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2006.